



## DOR: PREVALÊNCIA EM UMA POPULAÇÃO ATENDIDA NO SUS E A IMPORTÂNCIA DE SEU MANEJO INTEGRAL

Nathyelle Maria de Oliveira Cândido<sup>1</sup>  
Elisandra Meurer Fang<sup>2</sup>  
Regina Inês Kunz<sup>3</sup>  
Gustavo Olszanski Acrani<sup>4</sup>  
Ivana Loraine Lindemann<sup>5</sup>  
Daniela Borges Teixeira<sup>6</sup>

**Resumo:** O projeto “Adultos e idosos usuários do Sistema Único de Saúde: uma caracterização epidemiológica a partir da Atenção Primária”, que está sendo desenvolvido por docentes e acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), teve, em uma de suas etapas de desenvolvimento, a aplicação de questionários no Ambulatório da UFFS. Esse estudo transversal objetiva auxiliar na organização da Rede de Atenção Primária à Saúde, a partir da identificação do perfil epidemiológico dos usuários, visando não só a oferta de medidas de prevenção em todos os níveis, mas também fortalecer a inserção da UFFS em âmbito local por meio da integração ensino-serviço e comunidade. A etapa piloto do projeto ocorreu no mês de maio de 2019 e foi efetuada por estudantes do Curso de Medicina, previamente treinados, por meio da aplicação de questionário a adultos e idosos que aguardavam atendimento médico no serviço. Após dupla digitação e validação, foi realizada estatística descritiva. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS – Parecer nº 3.219.633. Na presente análise, como recorte da etapa em questão, o enfoque será relacionado a dor, que segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) é uma experiência sensorial, emocional desagradável, complexa, subjetiva e sujeita às particularidades de cada indivíduo, associada a dano tecidual presente ou potencial, que pode ter impactos em várias dimensões da vida do indivíduo acometido, pois envolve dimensões afetivas,

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo/RS, contato: nathyelle.oliveira21@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo/RS, contato: elisandra\_ipo@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo/RS, contato: regina.kunz@uffs.edu.br

<sup>4</sup> Doutor, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo/RS, contato: gustavo.acrani@uffs.edu.br

<sup>5</sup> Doutora, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo/RS, contato: ivana.lindemann@uffs.edu.br

<sup>6</sup> Mestre, Médica de Família e Comunidade, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo/RS, contato: daniela.borges@uffs.edu.br



interpretativas e comportamentais, além das fisiológicas e sensoriais. Os resultados obtidos nessa amostra são constituídos de 60 pacientes entrevistados, com predomínio do sexo feminino (63,3%), entre 20 e 59 anos (67,8%), cor da pele branca (75%), renda mensal menor que 2 salários mínimos (50%) e escolaridade entre 5 e 8 anos (33,3%). No que se refere aos hábitos de vida, 82,1% eram tabagistas, 31% consumiam bebidas alcóolicas e 52,5% praticavam atividade física. Com relação às comorbidades obteve-se as seguintes prevalências de algumas das questionadas: 33,3% de diagnóstico médico referido de depressão, 39% de automedicação, 28,3% de artrite ou artrose, 71,7% de dor na última semana incluindo o dia da aplicação do questionário. Em relação à dor, observou-se diferença estatisticamente significativa na autopercepção de dor em relação à presença de artrite ou artrose ( $p=0,01$ ) e em relação a automedicação ( $p=0,01$ ). A associação com a artrite encontrada justifica-se devido ao fato de que a dor é um dos principais sintomas dessa doença, por vezes prejudicando até as atividades funcionais básicas do paciente, que busca alívio frequente em medicamentos analgésicos adquiridos em qualquer farmácia, o que provavelmente explica a relação com a automedicação. Ressalta-se, então, a devida importância que a presença de dor relatada pelo paciente deva suscitar na gestão das políticas públicas oferecidas pelo SUS, incentivando-se, cada vez mais, progresso e pesquisa na busca de alternativas e condutas terapêuticas que manejem eficazmente a dor, com a construção de estratégias que façam o cuidado integral a fim de melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

**Palavras-chave:** Percepção da Dor. Pesquisa sobre Serviços de Saúde. Saúde Pública. Relações Comunidade-Instituição. Estudantes de Medicina.

**Categoria:** UFFS - Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Formato:** Comunicação Oral